

Raimundo Wagner Gonçalves de Medeiros Gomes¹

Resumo

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM passou, em 2009 por mudanças significativas, tanto estruturalmente, quanto politicamente. Em sete anos, desde as novas reformulações e, mesmo fazendo, agora, parte das atividades curriculares de todas as escolas de ensino médio do país, sua grandeza ainda não foi compreendida. Isso se deve ao fato das instituições de ensino não pensarem suas práticas. O ENEM mudou, as práticas pedagógicas, não. É necessário que gestores, professores e sociedade pensem, fundamentalmente, a razão da prática pedagógica na educação que é: auxiliar na formação do indivíduo em sua integralidade.

Palavras-chave: Ensino. Pedagógico. Educação.

Abstract: Knowing the Enem's reference matrix: The cognitive axes

The National High School Exam was created in 1998. It underwent changes in 2009. It changed so structurally as politically. Seven years after of the new reformulations, and even have been introduced in the curricular activities of the high schools, his greatness was not understood yet. This is because of the educational institutions do not question their practices. The Exam changed, but teaching practice don't. It's necessary for managers, teachers and society think about the reason of the pedagogical practice in education that is: to assist in the formation of the individual in its entirety.

Keywords: Teaching. Pedagogical. Education.

¹: Licenciado em Filosofia (UEVA) Professor da EEFM Wilebaldo Aguiar

Resumen: Conociendo la matriz de referencia del Enem: los ejes cognitivos

Criado en el 1998, el Examen Nacional de la Enseñanza Média – ENEM ha pasado, en el 2009 por cambios significativos, sea estructuralmente, sea políticamente. En siete años, desde las nuevas reformulaciones e, aunque haciendo ahora, parte de las actividades curriculares de todas las escuelas de la enseñanza média del país, su grandeza aún no ha sido comprendida. Eso es debido al hecho de que las instituciones de enseñanza no piensan sus prácticas. El ENEM ha cambiado, sus prácticas pedagógicas, no. Es necesario que los gestores, profesores y sociedad piensen, fundamentalmente, la razón de la práctica pedagógica en la educación que es: auxiliar en la formación del sujeto en su integralidad.

Palabras-clave: Enseñanza. Pedagógico. Educación.

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM sofreu, em 2009, reformulações importantes. O novo formato do exame requer do educando uma postura diferente da que lhe era cobrada nas edições anteriores do exame. Se antes, prevalecia a capacidade de armazenamento de informações fruto de uma concepção equivocada e ultrapassada de educação, a qual Paulo Freire denominava de “educação bancária”, o novo ENEM, por sua vez, exige que o aluno durante seu período de escolarização desenvolva uma postura crítica capaz de enfrentar e resolver problemas dando sentido e fazendo uso dos conhecimentos com os quais teve contato.

Assim, este artigo tem uma dupla finalidade. A primeira, demonstrar o caráter transdisciplinar dos saberes. A percepção da transdisciplinaridade permitirá aos docentes uma compreensão ampla de suas respectivas disciplinas a fim de que possam, ao ministrar suas aulas, introduzir seus alunos numa visão transdisciplinar a fim de que percebam esse caráter no novo ENEM. A segunda, fazer uma reflexão acerca do processo educativo tal como acontece nas instituições de ensino. O desenvolvimento da educação como vem

acontecendo, sobretudo na educação básica, é incipiente frente ao que almeja a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em seu artigo 2º que diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Desta forma, tendo em vista os objetivos acima propostos, será discutido aqui a matriz de referência do ENEM, particularmente, os eixos cognitivos. Serão aqui refletidos os aspectos filosóficos que norteiam os eixos cognitivos que compõem as competências e habilidades fundamentais do ENEM e que, por fim, são as bases para as quatro áreas de conhecimento trabalhadas no ensino médio.

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, é um sistema de avaliação aplicado pelo Ministério da Educação – MEC que tem como objetivo verificar o grau de proficiência dos alunos recém-formados pelo ensino médio. Foi criado em 1998 para auxiliar o MEC na elaboração de políticas voltadas para o desenvolvimento deste nível de ensino.

Em 2009, o ENEM passou a ser um instrumento de seleção unificada para as universidades e institutos federais do país, além de permitir ao aluno acesso a bolsa de estudos do Programa Universidade para Todos – PROUNI. A partir de 2014, passou a ser critério para ter acesso ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES. Como o novo ENEM traz de forma imanente em sua proposta a tentativa de democratizar o acesso a universidade foi necessário que o exame sofresse algumas reformulações importantes a fim de aprimorar seus mecanismos de avaliação para tornar a seleção também mais democrática.

Diferentemente dos exames anteriores que traziam em seus mecanismos avaliativos a velha tradição do decoreba e do acúmulo de informações, além dos problemas da fragmentação do conhecimento, o novo ENEM prioriza a capacidade do aluno em articular os conteúdos para a resolução de problemas através de uma nova mentalidade fundamentada num caráter transdisciplinar do saber. Esta visão integradora do conhecimento através da perspectiva transdisciplinar permeia toda a Matriz de Referência do ENEM. Vejamos como ela ocorre.

2. ASPECTOS GERAIS DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM

A Matriz de Referência é dividida em quatro grandes áreas: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Cada uma destas áreas compreende um conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua formação em toda a educação básica.

Por competência se compreende o conjunto de saberes que o aluno deve compreender e dominar a fim de que se possa, de posse deste saber, efetuar uma leitura de mundo e de si mesmo num contexto social, existencial, político, etc. Estas competências são expressas através das habilidades a serem adquiridas no contato com a totalidade destes saberes que devem dialogar entre si numa

totalidade orgânica e contextualizada. Nesta nova compreensão do ensino não há mais lugar para uma mentalidade que pensa o conhecimento de forma tecnicista e fragmentada.

As habilidades, por seu turno, tratam-se das capacidades dos alunos em articular o conjunto de saberes com os quais manteve contato durante a educação básica. As habilidades aqui mencionadas não tem nada a ver com a simples capacidade de memorizar informações, mas perceber o intrínseco diálogo entre as diversas formas de conhecimento que permeia toda a cultura humana. A percepção deste diálogo fundamental imanente na aquisição das competências e no exercício das habilidades tem como finalidade fundamental a compreensão do conhecimento como uma construção humana que se faz no contato deste ser com o mundo a fim de compreendê-lo para nele agir. Deste modo, todo o saber humano embora seja construído no mundo repleto da abstração, seu fim, seu telos, não é um mundo não concreto, mas o mundo mesmo, onde pisamos. Todo saber humano nasce das questões levantadas pela humanidade em seu contexto dentro do mundo e visa intervir nele mesmo. Portanto, o binômio concreto-abstrato se faz numa relação dialética.

Além das competências e das habilidades que compõe as quatro grandes áreas do conhecimento, há ainda os Eixos Cognitivos que estabelece um fio condutor tanto entre as grandes áreas, como também entre as disciplinas que as compõem. Os Eixos Cognitivos são: Dominar Linguagens (DL); Compreender Fenômenos (CF); Enfrentar Situações-problema (SP); Construir Argumentação (CA) e, por fim, Elaborar Propostas (EP). Tais eixos exigem dos educandos uma capacidade de articulação do conhecimento que perpassa, e muito, o mero acúmulo de informações. Dentro de uma perspectiva transdisciplinar fica claro que os eixos cognitivos ultrapassam todas as áreas do saber e que é a capacidade de articulação destes saberes que permitirá um melhor desenvolvimento dos eixos cognitivos, bem como, das competências e habilidades que o ENEM, através de seu novo formato, está exigindo do educando.

3. EIXOS COGNITIVOS A TRANSDISCIPLINARIDADE

Os cinco eixos cognitivos da matriz de referência são os pilares do novo ENEM. São eles que sustentam a ideia da transdisciplinaridade como elemento essencial que marca este novo momento do exame. Os eixos cognitivos consistem em habilidades gerais que somente são possíveis numa articulação entre os diversos campos do saber e suas especialidades. O domínio dos eixos cognitivos exige, portanto, uma abertura para uma visão integradora da realidade. A proposta dos eixos cognitivos se aproxima muito do que foi discutido no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, ocorrido entre os dias 2 a 6 de novembro de 1994, no Convento de Arrábida, Portugal. Deste congresso resultou a Carta da Transdisciplinaridade que diz em seu artigo 3º:

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, 1994)

Observe que a transdisciplinaridade não quer eliminar as especificidades das disciplinas, mas compreendê-las como parte de uma totalidade que tem no ser humano e em sua capacidade de conhecer seu centro unificador e principal fundamento. O ser humano seria, portanto, a síntese para onde converge os diversos saberes. É nesta mesma compreensão que o filósofo alemão contemporâneo, Martin Heidegger se move ao afirmar que:

(...) mesmo o necessário saber especializado é adaptado em seu transcurso por meio do trabalho investigativo, direcionando-se de modo mais ou menos sério e penetrante ao trato dos problemas, nos quais a ciência efetivamente se encontra. (HEIDEGGER, 2009, p. 15)

A fim de melhor explicitar como a transdisciplinaridade é trabalhada no ENEM é necessário analisar cada um dos eixos cognitivos

para que se possa entender mais claramente como esta nova perspectiva que vem norteando a nova forma de se fazer educação.

O primeiro eixo cognitivo é Dominar linguagens (DL) que diz o seguinte: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa. (BRASIL, 2009)

Quando se fala em linguagem o que sempre nos vem em mente, de forma mais imediata são os aspectos instrumentais da língua, tais como, gramática, ortografia, sintaxe, dentre outros. Estes aspectos estão contemplados na primeira parte que define o primeiro eixo. Entretanto, na segunda parte que diz: fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa, está expresso o outro caráter da linguagem que não se aprende nas aulas de Língua Portuguesa, nem nas aulas de língua estrangeira, uma vez que os professores se encarregam apenas de expor os aspectos instrumentais dos idiomas. Diga-se de passagem, que os aspectos instrumentais da linguagem são os únicos salientados nos cursos superiores de licenciatura em Língua Portuguesa. A segunda parte do enunciado exprime exatamente o aspecto humano da linguagem verbal como um modo próprio da humanidade se fazer enquanto humano. Além disso, salienta a importância de outros tipos de linguagens, como a matemática, a artística e a científica que tiveram sua origem a partir do desenvolvimento da capacidade humana de se expressar mediante linguagem verbal, que exige um sofisticado mecanismo intelectual para que ela se floresça com vigor.

Tal interesse desta competência em dar ênfase a estas formas de linguagem configura quão importante são todas elas para o alargamento da formação plena do educando. Ela traz, em suas entrelinhas, os aspectos existenciais que caracterizam a proeminência da linguagem na educação do ser humano. Heidegger enfatiza o aspecto existencial da linguagem em sua ontologia fundamental ao afirmar que:

A linguagem é a casa do ser. Nesta habitação do ser mora o homem. Os pensadores e os poetas são os guardas desta habitação. A guarda que exercem é o consumir a manifestação do ser, na medida em que a levam à linguagem e nela a conservam. (HEIDEGGER, 1983, p. 149)

As palavras de Heidegger desvelam uma face da linguagem que não é explorada em seu ensino, mas que se mostra uma compreensão fundamental que dá a linguagem um sentido muito mais amplo que o mero aspecto instrumental a qual é vinculada. Não basta dominar o código linguístico. É necessário ir além deste aspecto instrumental da língua e compreendê-la como parte da totalidade humana. Incrementar o ensino das linguagens com elementos de filosofia, filologia, hermenêutica e etimologia seria um bom começo para o melhor aproveitamento em seu ensino.

O segundo eixo é, de todos, talvez, um dos mais complexos, uma vez que exige do educando uma visão muito madura e integrada do conhecimento. Compreender fenômenos (CF) tem como proposta o seguinte: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. (BRASIL, 2009) Entender o que significa conceito talvez seja o enigma chave para perceber o sentido inerente a este eixo. De modo geral, podemos entender conceito como sendo o produto dos questionamentos que irrompem no homem a partir de sua postura indagadora diante da realidade. Assim, a partir da leitura por ele feita do mundo (concreto) a fim de abarcá-lo em seu mundo cognitivo (abstrato), o homem o apreende na forma de conceito que seria, no fim, a síntese entre o concreto e o abstrato.

Para construção de conceitos é necessário ter uma leitura ampla, eclética e integrada dentro das áreas diversas do saber e, além disso, perceber, apesar da aparente disparidade entre elas, seu diálogo intenso e necessário.

Somente de posse dos conceitos construídos e a partir de sua aplicação é que a humanidade pode se mover na possibilidade da compreensão da

realidade que surge diante do homem na forma de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. A compreensão desta totalidade de fenômenos é que configura também um elemento fundamental na formação plena do educando.

O terceiro eixo é uma consequência direta da ampliação dos eixos anteriores, uma vez que aqueles, quando bem desenvolvidos darão total suporte à capacidade de Enfrentar situações-problema (SP) que em seu texto diz: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. (BRASIL, 2009) Este eixo se coloca como o elemento mais pragmático a qual o ensino se destina. Não se aprende por aprender. Como foi dito no início, todo o saber humano tem um telos e este telos se efetivará no enfrentamento de problemas que se avultarão no correr da vida.

Esta competência é uma das mais significativas no tange a educação porque trata de um dos momentos menos explorado no ensino que é o sentido do educar. Para quê estudar física, história, biologia... Estas e outras ciências marcadas pelo acúmulo de informações empanturram os alunos com dados, estatísticas, gráficos, fórmulas, curvas de nível, equações, tudo isto, entretanto, de maneira descontextualizada e sem nexos com a realidade o que fazia os alunos pairarem numa abstração desvinculada de sua origem que é: a realidade. Em sua obra *Introdução à Filosofia*, Heidegger fala sobre os excessos dos aspectos tecnicistas que configura a situação atual da ciência.

A ciência é um dos poderes que determinam o que podemos em certa medida chamar a atmosfera da universidade. No entanto, ciências não são uma acumulação ou um amontoamento de saber que é ensinado e aprendido de maneira técnico-disciplinar. Ao contrário, pertence primariamente ao conceito de ciência que ela seja investigação. A ciência só existe em meio à paixão do perguntar, em meio ao entusiasmo do descobrir, em meio à inexorabilidade da prestação de contas crítica, da demonstração e da fundamentação. (HEIDEGGER, 2009, p. 15)

Com o novo ENEM e a proposta feita por este eixo cognitivo, todo acúmulo de informação sem organização, sem relação, sem interpretação, nada significará para o desenvolvimento pleno do educando, tendo em vista que o processo educativo, atualmente, não é mais compreendido como a capacidade de memorizar uma quantidade significativa de informações, mas como compreendê-las em suas múltiplas formas a fim de que se possa elaborar uma leitura do mundo, através dos problemas que nele a humanidade cria visando, no fim, nele intervir e modificar e, conseqüentemente, em intervir e modificar o modo próprio de ser da humanidade.

O mundo surge para a humanidade na forma de problema. Nesta perspectiva, problema não tem um sentido negativo como algo a ser evitado pelo homem. Problema se mostra como o modo originário pelo qual o mundo se apresenta à humanidade. A relação mundo-humanidade se impõe como algo problemático e a tentativa de equacionar esta relação se dará através de uma constante, o conhecimento que, por fim, terá como um resultado dos possíveis saberes, os científicos, os artísticos e outras formas de saber que configuram o intelecto humano.

Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. (BRASIL, 2009) É também um dos eixos problemáticos, principalmente na elaboração de redação. No ensino de Língua Portuguesa, os professores salientam mais os aspectos gramaticais, ortográficos e textuais, entretanto a contribuição para a construção de argumentação consistente é incipiente, tendo em vista que não recebem formação para desenvolver este aspecto da linguagem.

Você não precisa ser formado em filosofia para saber argumentar, mas pessoas que se dedicam neste caminho conseguem desenvolver os aspectos argumentativos com maior precisão, uma vez que seu trabalho consiste, fundamentalmente, nesta atividade.

Como o ensino tradicional dava demasiada importância apenas a língua Portuguesa e as ciências exatas, os alunos desenvolviam os aspectos meramente mecânicos da linguagem e, como o ensino de ciências humanas se pautava apenas na memorização vazia de datas e fatos sem levar em conta os aspectos críticos não havia necessidade da argumentação. Não se fazia leitura sobre história e geografia, elaborava-se tabelas para se decorar informações que vão ser cobrados de forma técnica nas provas, concursos e vestibulares. Toda esta concepção tecnicista do ensino acabou que por atrofiar a capacidade argumentativa do educando. Além disso, os estudos, principalmente de ciências humanas não eram trabalhados numa relação com o concreto. Os alunos, por exemplo, estudavam o período do Iluminismo, mas sem fazer uma ponte, por exemplo, com sua própria realidade. Para eles, o Iluminismo e suas conseqüências foram restritos apenas ao mundo europeu. Obviamente, um grande equívoco.

Um dos meios de criar, melhorar e ampliar o espírito argumentativo será, sem dúvida, uma educação dentro das novas perspectivas em que as ciências humanas e a filosofia hoje se encontram. Uma leitura histórica do mundo, a partir de uma perspectiva filosófica e, claro, o contato dos discentes com a essência dos pensadores através da leitura de suas obras, permitirá a eles o contato direto com o pensamento de épocas anteriores. Este contato dará ao aluno a chance de dialogar com o autor e, deste modo, a partir do confronto com seu pensar encontrar um espaço onde ele possa fazer juízos, compreender valores e visões acerca de outras realidades e, então poder compará-las com o seu tempo e sua vida concreta.

Tudo isto dará ao educando subsídios para o desenvolvimento de sua capacidade dedutivo argumentativa. O novo ENEM não quer alunos capazes de memorizar dados como se eles fossem pendrive's ou HD's. O novo formato deste exame quer, sobretudo, um aluno que pensa, que seja capaz de fazer uma crítica dentro de um rigor lógico-dedutivo e argumentativo; que seja capaz de organizar, relacionar, interpretar de forma madura e coerente.

Acima foi dito que o conhecimento humano visa um telos, isto é, uma finalidade que se efetivará na forma de solução para um problema originado da relação do homem com o mundo e que, por fim se apresentará na forma de uma intervenção humana na realidade. Sendo a humanidade um ser que paira no fenômeno da temporalidade, como afirma Heidegger, ou seja, que não apenas se faz apenas no presente, mas que se faz também no passado e no futuro e que este futuro se efetua na forma de um projeto (terminologia sartreana), pois a humanidade antes de agir no mundo ela visa um resultado que, antes, é previsto num plano; faz-se necessário, portanto, a elaboração de propostas a fim de que se possa prever os resultados e avaliar os impactos que terão ao aplicá-los. Elaborar propostas (EP), o quinto e último eixo cognitivo que vem salientar, portanto, esse caráter humano, diz: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (BRASIL, 2009)

Esse eixo se apresenta com o caráter de projeto, pois na medida em que se propõe a elaboração de uma proposta de intervenção solidária na realidade, a palavra solidária nos remete a uma prerrogativa fundamental de preocupação com o outro (alteridade) que, junto a mim, também é responsável pela construção do mundo humano. Além disso, a segunda parte: respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural, enfatiza o caráter da solidariedade que deve ser o norte de toda ação, no instante em que se propõe uma solução concreta para um problema na realidade humana. O respeito aos valores humanos e à diversidade cultural se configura como os valores éticos norteadores de toda tentativa de mudança da realidade, uma vez que diante de um mundo cada dia mais globalizado onde as diferenças estão cada vez mais proeminentes, o desrespeito à diversidade é cada vez menos aceito. Uma atitude de desrespeito às diferenças tornam-se, a cada dia, valores mais arcaicos e por isso, culturalmente, ultrapassados.

Uma intervenção na realidade somente é possível se o agente intervencionista detiver algum saber que

propicie a ele uma leitura do mundo. Assim, uma compreensão coerente deste eixo cognitivo exige de forma simultânea um amplo conhecimento dos demais eixos, bem como, o domínio sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do ensino médio. Somente uma leitura do mundo propiciada pelo contato com o conhecimento permitirá ao educando um desenvolvimento pleno de suas capacidades intelectuais e, principalmente, uma compreensão de si mesmo como parte integrada do mundo que o cerca e que o faz e o completa como um humano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos eixos cognitivos que norteiam os objetivos pretendidos pelo novo ENEM, fica claro que a educação brasileira deve ser reconstruída dentro de novas metas. Dever ser repensada, reelaborada. Afinal, se nossa educação, bem como, se nós enquanto educadores não reavaliarmos nosso papel ficaremos muito aquém das reais metas as quais se destinam a educação segundo as leis de nosso país, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seu artigo 2º, como foi acima citado.

Ao analisar o texto acima transcrito fica óbvio o quanto nossa educação, que ainda prima pelos aspectos quantitativos da memorização sem contextualização, está muito longe do desenvolvimento pleno do educando. O novo ENEM talvez se apresente como o sopro de vida inicial que colocará a educação mesma a caminho. Ele traz uma grandeza que nós professores ainda não percebemos talvez porque seja muito mais cômodo, para nós, apenas ensinar os alunos a memorizarem mecanicamente, que colocá-los a caminho rumo a uma compreensão de sua existência numa totalidade que a humanidade tende a querer abarcar através dos saberes por ela produzido.

O novo ENEM deve provocar uma mudança radical na educação e não apenas no seu mecanismo de avaliação. Deve-se ter em mente que o novo formato do exame propõe uma nova forma de se ler a realidade e a leitura desta realidade é exercitada na educação. Assim, uma mudança no ENEM

pressupõe também uma mudança no modo da educação se fazer; significando, portanto, uma transformação radical no modo como o docente compreende seu papel. Somente um exercício mais cômico do magistério, tomado não como uma

profissão degradante, mas como um privilégio, obviamente que dentro de uma valorização do magistério propiciada por um governo responsável, é que será possível operar a modificação necessária a qual a educação tanto clama.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura – MEC. Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, 2009.

_____. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 1996.

CARTA DA TRASDISCIPLINARIDADE, Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Portugal, 1994.

HEIDEGGER, M. Introdução à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2009.